Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA

Edição 1380 - 18-08-2023

Acesse o site

Acesse o app

Fale conosco

Ajuda

Sair

Seja um assinante

Logo: Assinatura - Renovação - Administração - Cartão - Consultoria - Eventos - Treinamento - Clubes

Leia também: Petrobras e Braskem assinam, após mais de 2 anos, contrato de fornecimento de etileno

Petrobras e Braskem assinam contrato de etileno

Após mais de dois anos de negociações, a Petrobras e a Braskem assinaram nesta terça-feira (15/8) um contrato de fornecimento de etileno, matéria-prima básica para a produção de plásticos e outros produtos petroquímicos. O acordo prevê o fornecimento de 1 milhão de toneladas de etileno por ano, a partir de janeiro de 2024, por meio de um duto de 15 quilômetros que ligará a refinaria Duque de Caxias (Reduc) à unidade da Braskem no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). O contrato tem duração de 15 anos e prevê reajuste anual de preços. Segundo a Petrobras, o etileno será fornecido a preços de mercado, com base em critérios de transparência e isonomia. A estatal também informou que o duto será operado por uma empresa independente, sem vínculo com a Petrobras ou a Braskem, garantindo neutralidade no processo. A Petrobras também anunciou que está avaliando a venda de ativos no Comperj, como parte de sua estratégia de desinvestimento em petroquímica. O processo inclui a venda de participações em empresas como a Petrobras Chemicals e a Petrobras Chemicals Holding. A Braskem, por sua vez, está avaliando a venda de ativos no México e nos Estados Unidos, como parte de um processo de reestruturação financeira. A empresa também está negociando a venda de ativos no México e nos Estados Unidos, como parte de um processo de reestruturação financeira.

Comentário

O contrato entre Petrobras e Braskem é um passo importante para a retomada da cadeia petroquímica no Brasil, setor que vinha sofrendo com a ociosidade e a falta de investimentos nos últimos anos. O fornecimento de etileno por meio de um duto pode reduzir custos e aumentar a competitividade das empresas do setor, além de gerar benefícios para a cadeia produtiva e para os consumidores finais. A venda de ativos no Comperj pode ser vista como uma estratégia de desinvestimento em petroquímica, mas também pode abrir espaço para a entrada de novos players no setor, o que pode gerar benefícios para a concorrência e a inovação no setor. A venda de ativos no México e nos Estados Unidos pode ser vista como uma estratégia de reestruturação financeira da Braskem, mas também pode gerar riscos para a empresa, como a perda de mercado e a redução de receitas. A Petrobras e a Braskem devem monitorar os impactos do contrato e da venda de ativos no setor petroquímico brasileiro, bem como a concorrência e a inovação no setor. A Petrobras e a Braskem devem também avaliar os riscos e benefícios da venda de ativos no Comperj e da venda de ativos no México e nos Estados Unidos, bem como a concorrência e a inovação no setor.

Fonte:

Valor Econômico

Leia mais: Petrobras e Braskem assinam contrato de etileno

Leia mais: Petrobras avalia venda de ativos no Comperj

Leia mais: Petrobras e Braskem avaliam venda de ativos no México e nos Estados Unidos